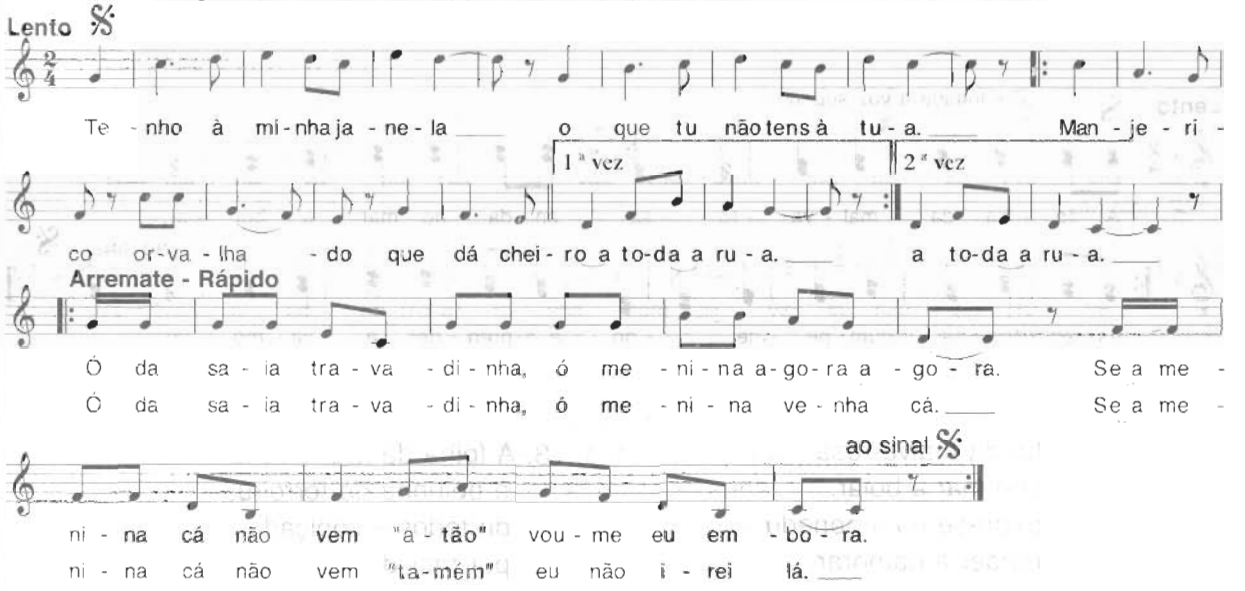
Manjerico à Janela

Nº 897

Cantiga muito cantada e balhada nas eiras, no fim das escamisadas, e também nos largos, em dia de descanso. De então a recolha. O manjerico era uma flor aromática muito usual em todas as casas da Costa, envasada em "caqueiros" de barro (resto de cântaros, e outros...)



1. Tenho à minha janela
o que tu não tens à tua.
Manjerico orvalhado
que dá cheiro a toda a rua.

2. Manjerico à janela
é coisa que não dá fruto.
O vento leva-le a flor
fica a janela de luto.

3. Se eu tivesse a liberdade
que tem o manjericão,
andava aí no seu peito
bem perto do coração.

4. Tenho à minha janela
manjericos a nascer.
Aquele que me deixou
ainda se há-de arrepender.

Arremate

Ó da saia travadinha,
Ó menina, agora, agora.
Se a menina cá não vem
"atão" vou-me eu embora.

Ó da saia travadinha,
ó menina, venha cá.
Se a menina cá não vem
"tamém" eu não irei lá.

5. Menina lá da janela
dê-me do seu manjerico.
Nem você fica mais pobre
nem eu vou ficar mais rico.

6. Tenho à minha janela
um lindo manjericão.
Se te der um ramo dele
fica-me o cheiro na mão.

7. Manjerico do poial
deita cheiro e deita flor.
Assim eu deitasse os olhos
a quem fosse o meu amor.